

RUA SÃO JORGE

Lei nº 2901 de 18-09-1963

Formada pela rua 10 do Jardim Leonor

Início na rua Padre Leonel Franca

Término na rua Otoniel Mota

Jardim Leonor

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury.

SÃO JORGE

Segundo a lenda originada na Inglaterra, Jorge era filho de Anastacio, "o Cristão", governador da Palestina, e de Teognosta, filha do conde de Lydia, cidade situada na estrada de Tel-Aviv-Jerusalém. O garoto fora educado para ser soldado e serviu como tribuno militar na Guarda Imperial Romana, nas campanhas que culminaram com a conquista da Pérsia por Galerius. No ano 304 Jorge se converteu ao cristianismo. E caiu na antipatia de Galerius, um oficial rude e disciplinador. Este odiava os cristãos que adoravam apenas a um Deus e não participavam dos sacrifícios e credices que a corte romana dedicava a outros deuses. Quando o imperador Deoclesiano publicou um edito proibindo toda e qualquer reunião de cristãos, mandou destruir os livros sagrados, os templos e os privou dos direitos civis. Mas Jorge não se amedrontou e continuou pregando o cristianismo com coragem e fé. E converteu muitos fariseus e ateus. Esteve na Nicomédia, uma cidade da Ásia Menor, para protestar junto a Deoclesiano e a Galerius contra os atos de perseguição. Deoclesiano não tomou conhecimento de suas reivindicações. E Galerius o manteve preso por seis anos. Durante esse tempo, Jorge foi espancado e torturado, nunca renunciando ao cristianismo. Ao contrário: sua fé aumentava a ponto de Alexandra, esposa de Galerius, converter-se também. Mas Jorge acabou sendo decapitado, por ordem de Galerius. Seus restos mortais estão sepultados na Lydia, junto às famosas roseiras de Sharon. Tempos depois, o cristianismo seria oficializado no Império Romano pelo imperador Constantino, o Grande. No ano 314, Jorge foi escolhido pelo Conselho de Arles (sul da França) como "campeão da cristandade" e "capitão do nobre Exército dos Mártires". Em todo o mundo existe simpatia pelo "Santo Guerreiro". Na Inglaterra foi instituída a Ordem de São Jorge. Sua devoção se estende a outras seitas, sendo que no sincretismo da Umbanda São Jorge é representado por Ogum Santo lendário, existem inúmeras lendas a seu respeito. Na Igreja católica é celebrado no dia 23 de abril, mesma data que os Escoteiros o comemoram como seu patrono.



LEI N.º 2901, DE 18 DE SETEMBRO DE 1963
Dá o nome de "São Jorge" a uma rua da cidade.
A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "São Jorge" a Rua 10 do Jardim Leonor, que tem início na Rua Padre Leonel Franca e término na Rua Ottoniel Moia.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 18 de setembro de 1963.
MIGUEL VICENTE CURY — PREFEITO MUNICIPAL.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 19 de setembro de 1963.

DR. PLÍNIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.



Umbanda une Brasil e a África

Representantes das varias tendas de Umbanda de São Paulo, inteiramente vestidos de branco, foram recepcionar com rosas e cantos o presidente da União das Tendas de Umbanda e Candomblé, Jamil Rachid, que ontem cedo desembarcou em Congonhas, de regresso de uma viagem de 45 dias por países africanos. Foi uma viagem de estudos e de troca de informações mas que teve a finalidade principal de convidar as autoridades africanas para participarem da festa de São Jorge, a grande festa anual de Ogum, que vai se realizar no Ibirapuera a 20 de maio.

Jamil Rachid foi acompanhado de Jaime Alcântara, conselheiro da União de Tendas de Umbanda e Candomblé, que trouxe inúmeras obras de arte representativas da África Negra para fazer uma exposição em São Paulo. A mostra, que vai se chamar African Bazar, terá objetos dos rituais de Umbanda e objetos de arte, como esculturas de marfim e peças de artesanato.

Alem da África, os umbandistas passaram por Roma e tiveram no dia 28 de março uma audiência com o Papa e deram uma rápida passagem por Londres onde Jamil Rachid fez duas conferências na Faculdade de Parapsicologia, falando sobre o espiritismo brasileiro. Falando em Yorubá, pôde manter contatos diretos com representantes de diversas tribos e de cada um deles recebeu um presente, significativo para a religião. Entre esses presentes está um colar de osso de cobras.

Entre as autoridades que confirmaram a vinda para a festa de São Jorge estão o príncipe Nahan da Nigéria, Chief Ekong e Madame Fall do Senegal.

FESTA DE OGUM

São Jorge é festejado normalmente no dia 23 de abril em todas as tendas de Umbanda. Nesse ano, entretanto, a festa, que foi oficializada pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, será no dia 20 de maio no Ginásio do Ibirapuera.

Essa festa vem se realizando durante dez anos consecutivos e para marcar bem a data deverá ter desta vez a participação de 25 mil pessoas e de autoridades estrangeiras convidadas especialmente.

HOJE É DIA DO LENDÁRIO JORGE, SANTO GUERREIRO

Comemora-se hoje o dia de São Jorge, o "Santo Guerreiro". Mas as festividades começaram ontem, às 13 horas, na Federação Umbandista do Estado de São Paulo, situada à praça Salim Lahud, 20, em Vila Prudente. Como acontece todos os anos, a entidade reuniu grupos umbandistas de varias cidades do interior, publico convidado e autoridades representativas. As festas realizaram-se ao ar livre.

SANTO CONVERTIDO

Segundo a lenda originada na Inglaterra, Jorge era filho de Anastacio, "o Cristão" governador da Palestina — e de Teognosta, filha do conde de Lydia (uma cidade situada na estrada de Tel-Aviv-Jerusalem). O garoto fora educado para ser soldado e serviu como tribuno militar na Guarda Imperial Romana, nas campanhas que culminaram com a conquista da Persia por Galerius. No ano 304 Jorge se converteu ao cristianismo. E caiu na antipatia de Galerius, um oficial rude e disciplinador. Este odiava os cristãos que adoravam apenas a um Deus e não participavam dos sacrificios e credences que a Corte romana dedicava a outros deuses.

DECAPITADO NA PRISÃO

Quando o imperador Deocleciano publicou um edito proibindo toda e qualquer reunião de cristãos, mandou destruir os livros sagrados, os templos e os privou dos direitos civis. Mas Jorge não se amedrontou e continuou pregando o cristianismo com coragem e fé. E converteu muitos fariseus e ateus. Esteve em Niconedia, uma cidade da Asia Menor, para protestar junto a Deocleciano e a Galerius contra os atos de perseguição. Deocleciano não tomou

conhecimento de suas reivindicações. E Galerius o manteve preso por seis anos. Durante esse tempo, Jorge foi espancado e torturado, nunca renunciando ao cristianismo. Ao contrario: sua fé aumentava a ponto de Alexandra, esposa de Galerius, converter-se também. Mas Jorge acabou sendo decapitado, por ordem de Galerius. Seus restos mortais estão sepultados na Lydia, junto às famosas roseiras de Sharon. Depois, o cristianismo seria oficializado no Imperio Romano pelo imperador Constantino, "o Grande". No ano 314, Jorge foi então escolhido pelo Conselho de Arles (sul da França) como "campeão da cristandade" e "capitão do nobre Exercito dos Martires". Na Inglaterra, instituiu a Ordem de São Jorge. Também o veneravel Budá aponta o dia 23 de abril como o do sacrificio de Jorge.

JORGE CONTRA O DRAGÃO

A lenda diz que na Libia, numa cidade chamada Selene, tudo tinha sido destruído por um terrível dragão. A ele eram oferecidos diariamente dois carneiros e duas crianças (sorteadas) até 15 anos de idade. Um dia, a propria filha do rei foi sorteada. Para salvar Selene, seu pai ofereceu uma fortuna para quem defendesse sua filha contra o dragão. Ninguém teve coragem até que Jorge decidiu lutar contra o dragão e conseguiu derrubá-lo a golpes de espada. Depois, o arrastou pelo pescoço até a cidade. E degolou o monstro enquanto todos fugiam. Em agradecimento, o rei e a rainha lhe ofereceram dinheiro e o que quisesse, inclusive a filha em casamento. Jorge nada aceitou. Pediu apenas que honrassem e respeitassem o cristianismo e ajudassem aos pobres. A lenda diz que o santo continuou a sua viagem.

SÃO JORGE

São Jorge, um dos mártires mais gloriosos da Igreja, goza de geral veneração, tanto na Igreja Ocidental como na Oriental. Na Igreja grega seu nome varia entre os maiores Santos, o dia de S. Jorge é dia santo e guarda. Em Constantinopla existiam cinco ou seis Igrejas dedicadas a esse Santo. Uma das foi construída pelo imperador Constantino, como também aquela outra que se lhe levava sobre o túmulo na Palestina. Existe ainda uma Igreja de São Jorge em Bizãcia, Armênia, que teve por instrutor o Imperador Justiniano. Das Igrejas de S. Jorge, a mais célebre era a de Bóston, a qual o povo deu o nome de "Manganas" ou "bracô de São Jorge".

Também na Igreja Ocidental a memória de São Jorge é muito venerada. A província de Geórgia tem esse nome, em honra do glorioso mártir. Os historiadores gregos, enumeram grande copia de milagres, que se deram por intercessão de S. Jorge e muitas vitórias foram alcançadas a sua intervenção. São Gregório de Tours faz menção de peregrinações que cristãos do Ocidente faziam a túmulo de S. Jorge, em Jerusalém. Santa Clotilde, quando veneração a esse Santo, dedicou-lhe a Igreja do seu marido, Convento de Chelles.

As cruzadas trouxeram nova animação, ou antes, entusiasmo ao culto de S. Jorge. A cidade de Genova, escolheu-o para principal padroeiro. Na Espanha o dia de S. Jorge, é celebrado como festa de primeira classe, com oitava. Na devoção de S. Jorge nenhum país não se distinguiu como a Inglaterra.

O concilio nacional de Oxford de 1222 ordenou a celebração solene da festa de S. Jorge em todas as ilhas britânicas. Monumentos antiquissimos não deixam a dúvida de que, já no tempo dos reis normandos, S. Jorge figurava como padroeiro do país inteiro. Eduardo III agiu bem de accordo com o sentimento do povo, pondo abaixo da proteção de S. Jorge a célebre Ordem da Jarreteira, por ele fundada em 1340. Frederico III, em 1468, criou a ordem militar de S. Jorge na Alemanha.

S. Jorge, natural da Capadócia, morreu na perseguição de Diocleciano, cerca do ano de 303, em Dióspolis. Mestrafates escreve que Jorge, de descendência nobre, depois da morte do pai, se mudou em companhia da mãe para a Palestina, terra natal desta, onde occupou altas posições no exercito de Diocleciano.

Quando este declarou guerra a religião christã, Jorge renunciou a carreira e censurou mercenariamente a crueldade das medidas tomadas contra os christãos. Esta franqueza causou-lhe o encarceramento, foi submetido a durissimas provas

de constância. O governo não conseguindo-lhe a apostasia, ordenou-lhe a morte pela espada. Desde o século 12 a arte christã representa S. Jorge montado sobre um dragão, como combatendo contra um dragão, salva a vida a uma princesa. Essa representação, entretanto, é allegorica. O dragão vencido por S. Jorge, representa o espirito mau do paganismo. A princesa simbolisa a esposa de Diocleciano, Alexandra, que, vindo a constância do mártir, se converteu ao cristianismo, ou é imagem da Igreja da Christo e da fé christã, de quem era defensor. As atias da vida de São Jorge nem tão pouco os hinos da liturgia grega, fazem menção nem do dragão nem da princesa. São Jorge é um dos 14 santos auxiliares.

OUTRO SANTO DO DIA
E ainda celebradas hoje as memórias de S. Márcelo.

23 DE ABRIL - SANTO DO DIA

SÃO JORGE — O valente cavaleiro de armadura brilhante, montado em seu cavalo de guerra e traspassando o dragão, é uma figura popular cercada de lendas. O que há de historico em sua vida é o seguinte: Jorge, natural Capadócia, official de alta patente, sofreu martirio com outros christãos durante a perseguição de Diocleciano, mais ou menos em 303. Morreu na Palestina, provavelmente em Dióspolis. A Igreja oriental o denomina o grande Mártir. Já muito cedo foi o seu culto trazido para a Igreja do Ocidente. A cavalaria christã honrou-o como um dos seus maiores patronos. A Igreja romana lhe dedicou, desde os primeiros séculos uma estação sob o titulo, "São Jorge em Velebro" (na 5ª feira de Cinzas). O Breviário romano não tem a biografia do Santo pois o Papa São Gelásio prohibiu em 496 que se lessem suas atias apócrifas. Diz o Martirologio: "A morte de São Jorge, de quem a Igreja honra o triunfo particularmente glorioso, entre os de todos os Mártires."

Vida Católica

23 - SANTOS DE HOJE

S. Jorge. Diz a legenda que este santo era um príncipe de Capadócia, que sofreu o martirio por ordem de Diocleciano e que salvou a filha de um rei que ia ser devorada por um dragão. Seu culto é muito popular, principalmente em Portugal, na Rússia, na Inglaterra e na cidade de Genova. Santa Agueda da Cruz. Nascida em Toledo, elevou ás penitências as mais duras mortificações. Morreu em 1621. Stos Adalberto, Fortunato e Gil de Assis.

S. JORGE — Mártir

S. Jorge foi martirizado em Lida, na Palestina, pouco antes de subir ao trono o Imperador Constantino. Os gregos chamam-no "o grande mártir" cujo culto se propagou também pelo Ocidente. Era soldado do exercito romano. Foi preso como christão e decapitado no tempo de Diocleciano, entre 304 e 308.

A partir do século V, os christãos da Sírta e do Egito consagraram-lhe mosteiros e Igrejas. O mesmo aconteceu cem anos depois, em França e na Alemanha. No entanto, foi na Inglaterra que o seu culto se tornou e ainda é mais popular. Em 1222, o concilio nacional de Oxonia estabeleceu uma festa de preceito em sua honra; nos primeiros annos do século XV, o arcebispo de Cantuaría ordenou que esta festa fosse celebrada com tanta solenidade como o Natal; antes disso já o rei Eduardo III tinha fundado, em 1330, a celebre ordem dos Cavaleiros de S. Jorge, conhecido tambem pelo nome de Cavaleiros da Jarreteira.

Entre os fatos que se contam a respeito deste mártir, o mais conhecido é o dragão. Este animal temível, diz a historia, vivia num lago perto de Silene, na Líbia. Exercitos inteiros foram enviados contra elle, mas não conseguiram exterminá-lo. De vez em quando, deixava o lago e, vomitando fogo, aniquilava tudo o que encontrava no caminho. Para o apaziguarem, acabaram por lhe levar todos os dias duas ovelhas para as suas refeições. Quando faltavam as ovelhas, era preciso oferecer-lhe moedas, que eram tiradas de algum grupo por meio do sorte. Tinha a sorte recaído sobre a filha do rei, quando aconteceu chegar a essa região Jorge, tribuno militar. Movido de compaixão, Jorge fez o sinal da cruz, partiu a cavallo em direção ao dragão, que já avançava de boca aberta, e atravessou-o com a lança. Fez a seguir a essa gente idolatra um belo sermão, depois do qual o rei e todos os súditos se converteram e pediram o batismo. O príncipe ofereceu grande somma de dinheiro ao salvador da cidade e da filha, mas Jorge distribuiu-o entre os pobres e continuou o seu caminho, sem nada querer para si.

É considerado pelos gregos e igualmente pelos latinos, patrono dos exercitos. Roma possui um templo com o seu nome onde se faz a estação da Quinta-feira de cinzas. A Inglaterra escolheu-o para Padroeiro.

23 de abril

SÃO JORGE, mártir. "Sejamos cavaleiros como São Jorge no combate contra o dragão". A Missa é a do Comum dos mártires durante o tempo pascal. Somente a Epistola é tirada de um outro Comum. Nesta Epistola o santo herói nos fala de seus esforços para pregar o Evangelho do Senhor ressuscitado pelo qual sofreu até as costas (é uma verdadeira Epistola pascal). Ele nos diz que tambem suportou seu martirio por nossa causa "para que recebéssemos a

salvação no Cristo Jesus". Este pensamento nos mostra o culto dos santos sob uma outra luz. Os santos sofrem tambem por nós. São Jorge conclue exortando-nos a imitá-lo "Todos aqueles que querem viver piedosamente no Cristo sofrerão perseguições". O Evangelho nos conta a parábola da vinha. Porquê? É possível que essa escolha tenha sido devida em primeiro lugar a um motivo exterior. Na antiguidade tomava-se, durante o tempo pascal, a ditina parte do Evangelho de São João do qual se fazia em seguida a leitura. E sem duvida o que explica a presença desse trecho em nossa Missa (cf. os Evangelhos nos domingos depois da Páscoa, o da festa de São Filipe e São Tiago). Entretanto um olhar experimentado encontrará uma relação íntima entre o mártirio e a imagem da vinha. O Cristo, o Rei dos mártires é a cepa enxada sobre a Cruz; os mártires são uvas maduras dessa vinha, que pendem da Cruz. O Vinho eucarístico jorrou sob a prensa do sofrimento e esse vinho foi a bebida inebriante que deu força e coragem aos mártires. Estas três noções: Cruz, Eucaristia e Martirio estão de tal modo unidas no espirito da Igreja primitiva que uma dentre elas evoca imediatamente as outras. Por isso, desde os tempos remotos nomeiam-se duas vezes os mártires no Canon da Missa. Nosso Evangelho é de alguma forma uma sintonia do Canon: o Cristo, a Vinha divina que se apóia na Cruz, o Cristo, que é ao mesmo tempo a árvore de vida do paraíso, os Mártires que são as uvas suspensas a essa vinha. Os mártires realizaram a parábola. Eles permaneceram no Cristo e deram muitos frutos, merecendo a coroa do martirio. Tambem nós somos sarmentos da vinha divina que é o Cristo, e justamente agora, na Missa, a seiva vital da vinha deve correr nos sarmentos para que trazam "muito fruto". E na Vinha divina que somos unidos com o santo mártir, e precisamente é na Missa que se deve realizar a comunhão dos Santos, que é uma "comunidade de sofrimentos e de consolação". É assim que compreendemos, à luz da primitiva Igreja, a parábola da vinha. O cardeal Schuster faz notar que a palavra científica vinhateiro em grego é Georgos e por consequente, no periodo bizantino, quando as leituras eram feitas nas duas linguas ouvia-se o nome de Jorge no Evangelho. No entanto, Reino de Deus no céu e na terra jouva e "confessa" as maravilhas da Vinha divina (Ofer). Na Communio vemos o santo sentar-se com alexria no Banquete celeste e na terra nartificamos de sua alegria no Banquete eucarístico. O salmo 63 inicia a Missa e a termina.

